Nº35 • ANO12 • JULHO/SETEMBRO 2011

Aliança Cultural
Brasil•Japão

news aliança

IMPRESSO

Fotos de Gabriel Inamine

Undokai foi realizado em São Roque, reunindo alunos, familiares e diretores da Aliança

Gestão — Nova diretoria assume biênio 2011-2013

55 Anos — Aliança comemora data com projetos culturais

Eventos — Painel de fotos da Formatura e do Mini-Undokai

NEWS aliança
www.aliancacultural.org.br

Foto de Gabriel Inamine

Aliança Cultural
Brasil·Japão

Rua Vergueiro 727 - 5º andar
01504-001 - Liberdade - São Paulo - SP
Tel.: (11) 3209-6630
alianca@aliancacultural.org.br

Presidente
Anselmo Nakatani

Vice-presidente
Roberto Hideo Hirai

Diretor Administrativo
Jorge Yoshio Sawasato
Antão Shinobu Ikegami (adjunto)

Diretor de Finanças
Mario Takemi Shimabukuro
Rosana Nakano (adjunto)

Diretor Cultural
Marco Antonio Meneghetti
Alexandre Nishioka (adjunto)

Diretor de Planejamento
Luiz Bersou

CONSELHO SUPERIOR

Presidente
Hideki Hirashima

Vice-Presidente
Aurélio Nomura

Secretário
Miguel Parente Dias

REDAÇÃO

Direção editorial e reportagem
Erika Yamauti

Comentários e sugestões
faleconosco@aliancacultural.org.br

Colaboração
Antonio Carlos M. Fernandes
Angélica Consiglio (Planin)
Camila Sangregório
Célia Abe Oi (Bunkyo)
Claudio Shimizu
Gabriel Inamine
Hiroko Nishizawa
Jaqueline M. Nabeta
Mário Honda
Mari Kanegae
Miyuki Kuzuoka
Renato Yamada
Yoko Nakaema

Jornalista responsável
Erika Yamauti
Mtb 32015

PRODUÇÃO GRÁFICA

Projeto gráfico e editoração
nk2 branding+design

Impressão Gráfica Paulo's
Tiragem 2.500 exemplares

A R T I G O

A crise da ética de servir na posmodernidade e o consumo do outro

**** por Marco Antonio Meneghetti***

Monica Zanon

Durante muito tempo, sobretudo o senso comum, reduziu a filosofia ao próprio conhecimento, dando espaço para que correntes do pensamento muito bem engendradas, como o positivismo, aproximassem filosofia e ciência de tal modo a se confundirem num fenômeno único.

Mas a filosofia resistiu e explodiu esses limites, de modo a pensar o pensamento, transcendendo a fronteira do conhecimento. A filosofia nos permite, por exemplo, ler o que todos lêem, mas entender o que poucos entendem. A leitura filosófica é lenta porque é meditada. O pensamento filosófico não tem pressa.

Talvez o último iconoclasta, crítico feroz da sociedade de consumo e da civilização de massa, o filósofo Jean Baudrillhard, difundiu o pensamento pós-moderno por meio de conceitos como "simulacro" e "hiper-realidade". O homem é naturalmente um ser que consome.

O que os pensadores da pós-modernidade criticam é o consumismo, que é mais do que consumo. O consumismo traz em si e bastante em si um modo de vida, quase uma razão de vida. Mas o senso comum embarca na crítica vulgar do consumismo limitada ao preservacionismo, vertente simplória do materialismo.

O ápice da crítica ao consumismo é a coisificação do outro nas relações intersubjetivas. Assim como descarto uma roupa porque está velha, rota ou fora de moda, por não me ser útil, também descarto o outro. O consumismo traz o utilitarismo para as relações intersubjetivas.

Constroem-se relações intersubjetivas porque são úteis, porque o outro dá segurança, tem bom humor, satisfaz a necessidade de estética. O outro, coisificado, embora com gentileza, é visto e tratado como objeto de consumo. As relações intersubjetivas se transmudam em relações de consumo, um tomador, o outro fornecedor. E assim, como a rota roupa, também o outro quando não mais serve é descartado.

O Século XX é provavelmente o ocaso da ética de servir, assim entendida como a razão bastante de uma vida. O homem se realiza nessa ética do serviço buscando o que fazer pra realizar o outro, que pode ser o serviço para a sociedade ou mesmo o serviço para o amigo.

A felicidade, como satisfação em face das próprias circunstâncias, na ética do servir se dá com o esforço contínuo de atender ao outro. Essa felicidade é perene porque o esforço de servir ao outro é interminável, sempre haverá algo a mais a fazer.

As civilizações antigas se construíram com base na ética do servir. O judaismo, o cristianismo e os islamismo tradicionais sacralizam a ética do servir. Na idade média ocidental a figura heróica do cavaleiro andante, pondo-se a serviço dos fracos, encarna a ética do servir. No feudalismo japonês o samurai é mais do que um combatente: é a ética do servir personificada no guerreiro, no manejo honroso das artes marciais, que implicam não apenas a técnica da espada, do arco e flecha e da montaria, mas, sobretudo, a arte da caligrafia, da poesia e do chá.

A pós modernidade rompeu com a ética do servir e trouxe uma nova ética de ser servido, de servir-se do outro. É flexibilização da relação social , a precariedade das relações familiares: isso nada mais é do que a coisificação do outro, como se fora um objeto na relação de consumo: um como tomador de serviços que o fazem feliz; o outro como prestador desses serviços.

Quando ao sentir de um o outro já não é tão eficiente na prestação desses serviços, perdidas a utilidade do outro, livra-se do traste. É a cruel lógica do consumismo. Descartar o velho e inútil; trocar pelo novo e útil.

Aquele que busca apenas ser feliz no outro, nada mais está fazendo do que tratar a relação social como uma relação de consumo. Se não conseguir esse objetivo, essa utilidade, a relação social, vista como de consumo, será desconstituída como qualquer outro contrato de fornecimento.

A missão de fazer o outro feliz é absolutamente interminável, é permanente. A vitaliciedade da relação social está associada à vitaliciedade do compromisso de fazer o outro feliz.

Assim procedendo estar-se-á respeitando o outro, como sujeito livre, superior às coisas. Nenhum homem ou mulher será livre enquanto visto e tratado apenas como objeto útil.

Se temos amor pela liberdade, não podemos restringir a liberdade do outro, ou seja, está na ética do servir considerar o outro subjetivamente, não como mero objeto.

**** Marco Antonio Meneghetti, diretor cultural da Aliança Cultural Brasil-Japão, é advogado e professor***

Ajude o Planeta

Cadastre-se para receber a edição digital dessa revista, enviando um e-mail para **alianca@aliancacultural.org.br**

Aliança Cultural Brasil-Japão anuncia nova diretoria

A Aliança Cultural Brasil-Japão (ACBJ) comemora 55 anos de atuação em 2011, e anuncia os novos integrantes de sua diretoria, que permanecem nos cargos até 2013.

O empresário Anselmo Nakatani assume a presidência da entidade. "Estou honrado em presidir a Aliança Cultural Brasil-Japão, entidade que teve no seu corpo diretivo figuras eminentes como o governador Cláudio Lembo, o desembargador Jo Tatsumi, o deputado Diogo Nomura e seu filho, o nobre vereador Aurélio Nomura, Ester de Figueiredo Ferraz, Francisco Matarazzo Sobrinho e tantas outras figuras igualmente importantes da comunidade nipo-brasileira. Quero, juntamente com a nova diretoria, implementar uma gestão moderna, aprimorar ainda mais os serviços que oferecemos à comunidade e ampliar nossa área de atuação", afirma Nakatani.

Como parte da comemoração de 55 anos da sua fundação, a ACBJ planeja também introduzir cursos à distância e utilização de vídeo conferência entre os diretores, com o uso de tecnologia de banda larga, como uma alternativa para as dificuldades do trânsito de São Paulo.

"Além de todas estas melhorias, realizaremos diversos eventos comemorativos durante o ano, para celebrar o aniversário da entidade. Serão promovidas exposições, shows de shakuhachi (flauta japonesa) e koto (cítara japonesa), concerto de música clássica e até uma viagem cultural ao Japão", explica o presidente Nakatani.

A nova diretoria já realizou um evento de apresentação para a imprensa, e foi recebida em jantar na residência oficial do cônsul geral do Japão em São Paulo. Também já manteve encontros formais com os representantes da Fundação Japão e da JICA no Brasil. Outro ponto importante foi a participação da nova diretoria da Aliança na campanha de arrecadação de recursos em prol das vítimas dos terremotos no Japão.

Monica Zanon

Nova diretoria da Aliança ao lado dos representantes do Consulado Geral do Japão, Masahiko Kobayashi e Yusuke Takahashi (na foto, 3º e 4º da esq. para dir)

Conheça o perfil da nova diretoria executiva

Anselmo Nakatani - Presidente
É formado em Engenharia pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é presidente e sócio gerente da Qualicable, um dos principais fabricantes e distribuidores brasileiros de produtos de banda larga. Já atuou como presidente e chairman da Furukawa e diretor da FIESP/CIESP.

Roberto Hideo Hirai – Vice-Presidente
Formado em Administração de Empresas, é presidente e sócio gerente da Jewa, autorizada da Volkswagen.

Marco Antonio Meneghetti - Diretor Cultural
Graduado em Direito pela Universidade de Brasília (UnB), fez especialização em Direito Fazendário pela Escola de Administração Fazendária (ESAF) e em Ciência Política pela UnB, além de mestrado em Ciência Política, também pela UnB.

Alexandre Naoki Nishioka - Diretor Cultural Adjunto
Graduado em Direito e com doutorado em Direito Econômico e Financeiro pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente, é professor assistente da Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP).

Mario Takemi Shimabukuro - Diretor Financeiro
Formado em Administração de Empresas pela Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (USP), é sócio gerente da Kaper Electronics Comércio e Serviços.

Jorge Yoshio Sawasato - diretor administrativo
Economista formado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), atua como diretor vice-presidente executivo da Kawasaki do Brasil.

Antão Shinobu Ikegami - Diretor Administrativo Adjunto
Engenheiro graduado pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (USP), já atuou em diversas empresas e como professor da Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC-SP).

Rosana Nakano - Diretora Financeira Adjunta
Formada em Arquitetura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo, atualmente é presidente e sócia gerente do RNK3 Arquitetura.

Luiz Bersou - Diretor de Planejamento
Engenheiro Naval formado pela Escola Politécnica da USP, Especialização em Marketing pela Harvard- USA e em Desempenho e Otimização de Capital em Pequena e Medias Empresas pela Universidade de Bocconi - Italia.

55 anos: eventos e projetos comemorativos

Uma data muito especial e digna de ser comemorada. Em novembro de 2011, a Aliança Cultural Brasil-Japão completa 55 anos de trabalho em prol da amizade entre Japão e o Brasil. Para celebrar essa data, diversos eventos e projetos serão organizados, como uma exposição comemorativa dos professores de artes da Aliança, na Livraria Cultura. Outro destaque será a solenidade oficial de comemoração, que será realizada no dia 18 de novembro de 2011, na Câmara Municipal de São Paulo.

Viagem ao Japão

A ***Jornada Comemorativa do 55º aniversário de fundação da Aliança Cultural Brasil-Japão*** é um dos principais projetos comemorativos desse ano. O roteiro de 13 dias de viagem prevê um passeio turístico, artístico e cultural ao Japão, com partida do Brasil no dia 07 de dezembro de 2011. Alunos da Aliança Cultural Brasil-Japão tem uma condição especial.

JNTO

Kyoto é uma das cidades incluídas no roteiro

O pacote, organizado pela empresa Century Travel, inclui passeios culturais e artísticos nas cidades de Tokyo, Kyoto, Nara, Kanazawa, Hakone e Odawara, entre outras, prevendo experiências inesquecíveis como a visita ao Monte Fuji, passeio no Museu Internacional de Mangá, visita aos jardins do Palácio Imperial e aos templos de Kyoto, além da oportunidade de conhecer ateliês de cerâmica, artes em papel e madeira.

Jogos Florais

Em outubro, a Livraria Cultura sediará a exposição "Jogos Florais" uma mostra inédita que vai combinar a poesia e as artes japonesas, em homenagem a Guilherme de Almeida.

O fundador da Aliança, Guilherme de Almeida, era apaixonado pelo haicai e frequentava um clube de poesia japonesa situado no bairro da Liberdade. O clube tinha reuniões chamadas de "jogos florais".

A exposição acontecerá na Livraria Cultura (Conjunto Nacional – Av. Paulista, 2073), de 11 a 31 de outubro. Os professores de artes da Aliança farão sua interpretação simbólica dos haicais de Guilherme de Almeida, numa releitura artística em homenagem ao fundador da Aliança.

Serão convidados para o projeto os professores de Ikebana (arranjos florais), Kirigami (origami arquitetônico), Kiri-ê (arte com recortes), Mangá (quadrinhos), Origami (dobraduras), Oshibana (flores desidratadas), Shodô (caligrafia) e Washi-ê (colagem com papel artesanal japonês).

Saiba mais sobre o fundador da Aliança

A Aliança Cultural Brasil-Japão foi fundada em 17 de novembro de 1956, pelo príncipe dos poetas, Guilherme de Almeida. Antes disso, o poeta já admirava a cultura japonesa e se interessava pelo Japão.

Advogado, poeta, tradutor, jornalista, crítico de cinema, cronista e ensaísta, o multitalentoso Guilherme de Almeida (1890-1969) foi convidado pelo então cônsul geral do Japão em São Paulo, Koso Itigé, para conhecer a arte do haicai (poema japonês).

O ano era 1936. Desde então, o poeta passou a divulgar o haicai e participou ativamente das reuniões de um clube de poesia situado no sótão de um antigo palacete no bairro da Liberdade, em São Paulo. O clube era formado por *haijins* (poetas japoneses) e as reuniões eram chamadas de "jogos florais".

Desse contato próximo surgiu uma relação de amor e admiração profunda pela cultura japonesa, que fortaleceu-se com o passar dos anos. Em 1952, Guilherme de Almeida assumiu o cargo de presidente da Comissão Executiva do IV Centenário de São Paulo, criada para comemorar o aniversário de fundação da cidade em 1954.

Ao final dos festejos, a comissão propôs a criação de uma sociedade cultural para promover o intercâmbio entre o Brasil e o Japão. Em 17 de novembro de 1956, foi fundada a Aliança Cultural Brasil-Japão, com Guilherme de Almeida como fundador e primeiro presidente da entidade.

Em reconhecimento aos serviços prestados em prol das relações de amizade entre o Brasil e o Japão, Guilherme de Almeida foi homenageado pelo governo japonês em 1959, com a Condecoração da Ordem do Tesouro Sagrado. No mesmo ano, foi eleito "príncipe dos poetas", em votação nacional promovida pelo jornal Correio da Manhã.

O poeta presidiu a entidade até 1959, quando foi sucedido por Kiyoshi Yamamoto. Guilherme de Almeida faleceu em 11 de julho de 1969 e foi sepultado no Mausoléu ao Soldado Constitucionalista de 1932, sob o obelisco do Ibirapuera.

Formatura emociona alunos, familiares e diretores

A Formatura do 1º semestre de 2011 reuniu cerca de 300 pessoas no Auditório da Associação Miyagui Kenjinkai do Brasil. Cerca de 150 alunos dos cursos Básico, Pré-Intermediário, Intermediário, Avançado, Português para Estrangeiros e Kanji receberam o certificado de conclusão do curso. A cerimônia teve presença da diretoria da Aliança Cultural Brasil-Japão e teve como destaques a participação do Coral da Aliança Cultural Brasil-Japão. Os alunos também apresentaram um número, com a música "Ai wa Katsu", e houve a apresentação dos alunos do curso Avançado, com uma manifestação de solidariedade e apoio às vítimas dos terremotos e do tsunami no Japão.

Mario Honda e Erika Yamauti

Undokai reuniu público para um dia divertido

Em maio foi realizado o 3º Mini Undokai da Aliança Cultural Brasil-Japão, no Centro Esportivo Kokushikan Daigaku, em São Roque, com a presença de 400 pessoas, com muitos alunos e seus familiares, professores, diretores, associados e funcionários. Foram realizadas 5 provas, sendo a última prova a elaboração de um grito de guerra para cada time, quando todos demonstraram muita criatividade. "Agradecemos a todos que ajudaram, seja na organização ou na participação do evento, para que o Undokai fosse concretizado com sucesso", agradece uma das coordenadoras do evento, a professora Cena Nishioka, coordenadora da unidade São Joaquim.

Gabriel Inamine

A história das publicações da Aliança

*** Por Hiroko Nishizawa**

A Aliança Cultural Brasil-Japão, que neste ano completa 55 anos de fundação, tem centrado as suas atividades em três alicerces: a atividade educacional; o trabalho de difusão da cultura e as publicações.

A atividade de publicação é concentrada nos materiais didáticos utilizados pelos cursos de língua japonesa, língua portuguesa e artes, ministrados por esta entidade. São materiais didáticos próprios, produzidos principalmente pelo nosso corpo docente, e que são utilizados não só por estudantes brasileiros como também no exterior, em países como México, Bolívia e Peru.

Livros didáticos do Curso Básico

Até 1975, o curso de língua japonesa da Aliança utilizava livros didáticos do Japão, ou trechos extraídos e impressos em folhas avulsas. A partir de 1976 foram elaborados, principalmente pelos professores de língua japonesa da Universidade de São Paulo (USP), os primeiros livros didáticos de japonês voltados para estrangeiros.

A partir de 1979 a Aliança adotou os primeiros livros didáticos próprios, que são os volumes de 1 a 6 do "Curso Básico de Língua Japonesa", de autoria da professora Neida Kokubo e outros. Em 1989 saiu a edição revisada, o "Novo Curso Básico de Língua Japonesa" volumes 1 a 6, que foram utilizados até 2004. Estima-se que a tiragem total dessas coleções foi superior a 40 mil exemplares.

Erika Yamauti

Aliança tem histórico de publicações editoriais na área acadêmica, didática e cultural

Em 2006, foram publicados os volumes 1 a 6 do "Progressive - Curso de Japonês Básico", criado pela professora Akiko Kurihara e outros. Além dos livros mencionados, temos ainda publicados os livros didáticos para o nível intermediário, conversação, para adolescentes, para decasseguis e outros públicos.

Outros sucessos editoriais da Aliança foram a publicação, em cooperação com a Editora Melhoramentos, do "Dicionário Michaelis - Dicionário Prático Português / Japonês" em 2000 e o volume Japonês / Português do mesmo, em 2003. O benefício para os estudantes é que o dicionário traz os termos grafados em alfabeto romano e também em escrita japonesa.

Também foi lançado em 1989 o "Dicionário Básico Japonês-Português", a partir do "Kiso Nihongo Gakushu Jiten" da Fundação Japão, cuja versão revisada foi publicada em 2000. Foi também publicado, em 1994, o "Nihongo – Curso Elementar de Kanji", que é a tradução para português do livro "Kanji Nyumon", também da Fundação Japão.

O livro "Origami - Arte e Técnica da dobradura de papel" de coautoria da Mari Kanegae, professora do curso de Origami da Aliança, teve sua primeira edição em 1993, e até hoje é um best seller, totalizando 16 edições. Outra publicação inovadora foi o guia "Cultura Japonesa em São Paulo, Rio e Curitiba", em 1989. Além disso, há diversas obras literárias do Japão traduzidas e publicadas. A Aliança Cultural Brasil-Japão vai continuar com o seu trabalho, desenvolvendo atividades cada vez melhores na área de ensino, difusão da cultura e publicação.

45º Festival de Canto Coral está marcado para 23 de outubro

Gabriel Inamine

Festival comemora 45 anos em 2011 reunindo público em São Paulo

No dia 23 de outubro, a Aliança Cultural Brasil-Japão realizará o 45º Festival de Canto Coral, evento que conta com a participação de cerca de 30 grupos de coral infanto-juvenis e adultos, trazendo variados tons e melodias musicais ao Grande Auditório do Bunkyo, reunindo público de 2000 pessoas.

Neste ano, a comissão organizadora do evento será presidida pela maestrina Miriam Otachi, e está prevista uma homenagem ao professor Shichiro Onodera, idealizador do evento, que faleceu recentemente, além da comemoração pelos 45 anos do evento.

Curso de Cultura e Etiqueta terá novas turmas

Em maio, a Aliança promoveu a 3º edição do Curso de Cultura e Etiqueta Social Japonesa, da professora Lumi Toyoda, com duas turmas lotadas e muitos alunos interessados.

Erika Yamauti

Alunos da 3ª turma do curso de Cultura e Etiqueta Social Japonesa

O sucesso foi tanto que a 4ª edição do curso já está programada, com aulas começando no dia 04 de outubro.

"Os temas abordados durante as aulas são complementares ao curso de língua japonesa ministrado pela Aliança. Recebemos solicitações para abrir novas turmas e ficamos muito felizes com a oportunidade de promover o curso novamente", explica a professora, que dedica-se à pesquisa de Cultura Japonesa há mais de 40 anos e ministra cursos de "Etiqueta social e empresarial japonesa" desde 1989.

Lumi Toyoda é consultora empresarial e treina executivos e empresários para negócios com japoneses. O curso ministrado na Aliança mostra atitudes elegantes e respeitosas para o povo japonês, abordando temas como as tradições e costumes do Japão, simbolismos, datas comemorativas, dicas de comportamento profissional e noções de etiqueta à mesa.

Cônsul Kobayashi fala aos alunos do Avançado

Os alunos do Curso Avançado de Língua Japonesa da Aliança tiveram a oportunidade de conhecer o trabalho do cônsul geral adjunto do Japão em São Paulo, Masahiko Kobayashi, que foi o palestrante escolhido para a atividade de "Guest Speaker" no primeiro semestre.

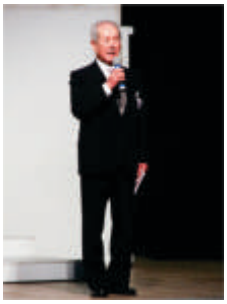
O tema abordado foi um resumo da história econômica do Japão e a situação atual da economia japonesa, relatando também as perspectivas futuras para a relação entre Japão e Brasil e os desafios da economia japonesa, principalmente na reconstrução do país, após a tragédia que devastou a região leste do Japão.

Camila Sangregório

Alunos do Avançado conheceram mais sobre a economia do Japão

Memória - professor Shichiro Onodera

Gabriel Inamine



No dia 8 de junho, a Aliança Cultural Brasil-Japão perdeu um importante colaborador: o professor de música Shichiro Onodera, que faleceu em São Paulo, aos 82 anos de idade. Nascido em Tóquio, Onodera chegou ao Brasil em 1955 e abriu a Escola de Música Onodera em 1957. Com seus conhecimentos, difundiu a música na comunidade nipo-brasileira, dando aulas no Esperança Fujinkai, Mutsumi Yotien, Shiinomi Gakuen, entre outros.

Além da sua vocação inegável para o ensino, Onodera *sensei* e o maestro Kenichi Yamakawa foram os grandes idealizadores do Festival de Coral, criado em 1967 para divulgar e estimular o aprendizado da língua japonesa por meio da música. A partir de 1977, a Aliança Cultural Brasil-Japão passou a organizar o evento, sempre tendo o professor Onodera como coordenador dos trabalhos.

No dia 23 de outubro de 2011 será realizada a 45ª edição do Festival de Canto Coral, com uma homenagem justa e merecida ao Onodera *sensei*, que sempre se esmerou em seus inúmeros projetos musicais e prestou uma contribuição importantíssima para o desenvolvimento e a formação musical da comunidade.

Aliança Cultural

Brasil • Japão

55 Anos

1956~2011

A Aliança Cultural Brasil-Japão completa 55 anos. É mais de meio século de trabalho em prol da amizade entre o Brasil e o Japão. Através da promoção de cursos de língua japonesa e portuguesa para estrangeiros, de tradução e de artes japonesas, tem fomentado o entendimento mútuo entre esses dois países de culturas tão distintas.

Origami

Ikebana

Kirigami

Shodô

Entidade sem fins lucrativos, foi fundada em 1956 por Guilherme de Almeida, príncipe dos poetas brasileiros e amante de haicais (poemas japoneses) quem, em 1959, foi homenageado pelo governo japonês com a Condecoração da Ordem do Tesouro Sagrado.

www.aliancacultural.org.br